

Perfil das vítimas de acidente motociclístico socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, no município de Paulo Afonso – Bahia

Profile of victims of motorcycle accidents rescued by the Mobile Emergency Care Service - SAMU, of Paulo Afonso city – Bahia

Meirely Amorim Santanna, Samara Pereira de Almeida, Elizangela Nunes de Souza, Cleise de Jesus Silva, José Weberton Rodrigues

Graduandos do Curso de Medicina do campus Paulo Afonso da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Carlos Alberto de Lima Botelho Filho

Mestrado em Medicina Interna – Ciências da Saúde. Docente do Curso de Medicina do campus Paulo Afonso da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

RESUMO

Nos últimos anos observou-se um aumento expressivo na frota de veículos automotores no país, com destaque para a frota de motocicletas. Associado a isso está o aumento crescente do número de acidentes de trânsito, tornando-se uma das principais causas de morbimortalidade no país. Diante disso, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil das vítimas de acidentes motociclísticos socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Paulo Afonso, Bahia. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado a partir do levantamento de dados das vítimas de acidente motociclístico através da análise de fichas de atendimento do SAMU de Paulo Afonso, Bahia, registradas no ano de 2016. Como resultado, verificou-se que prevaleceram o sexo masculino (74,32%) e a faixa etária de 20 a 39 anos (53,78%). Os membros inferiores e a cabeça/face foram as regiões corporais mais afetadas, correspondendo a 27,49% e a 14,20%, respectivamente, dos atendimentos. O tipo de lesão mais frequente foi a escoriação (20,24%). Um percentual de 17,82% das vítimas não usava capacete, 14,50% ingeriram bebida alcoólica e 2,42% foram a óbito. A análise dos dados demonstrou também que a maioria das ocorrências foram no período noturno (37,46%), aos sábados (25,98%) e domingos (15,41%). Além disso, a queda foi o principal tipo de acidente (63,14%) e a Unidade de Suporte Básico foi a ambulância mais acionada nas ocorrências (73,72%). Desse modo, os dados evidenciados por este estudo possuem relevância, visto que oferecem subsídios para criação de medidas preventivas e de controle destes acidentes.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito. Motocicletas. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

ABSTRACT

In recent years, there has been an expressive increase in vehicles fleet in the country, especially the motorcycle fleet. Associated with this is the growing increase in the number of traffic accidents, making it one of the main causes of morbidity and mortality in the country. The aim of this study was to characterize the profile of victims of motorcycle accidents rescued by the Mobile Emergency Care Service (SAMU) of Paulo Afonso city, Bahia. This is a descriptive study, carried out from the data collection of motorcycle accident victims through the records analysis of SAMU service in Paulo Afonso, Bahia, recorded in the year 2016. As a result, the male gender (74.32%) and the age group 20-39 (53.78%) prevailed. The lower limbs and head/face were the most affected body regions, corresponding to 27.49% and 14.20%, respectively, of the visits. The most frequent type of lesion was the excoriation (20.24%). A percentage of 17.82%

of the victims did not wear a helmet, 14.50% ingested alcoholic beverages and 2,42 died. Data analysis also showed that most of the occurrences were nocturnal (37.46%), Saturdays (25.98%) and Sundays (15.41%). In addition, the fall was the main type of accident (63.14%) and the Basic Support Unit was the most active ambulance in the occurrences (73.72%). Thereby, the data evidenced by this study are relevant, as they provide input for developing preventative measures and control of these accidents.

Keywords: Traffic accidents; Motorcycles. Emergency Mobile Care Service (SAMU).

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os acidentes de trânsito têm se tornado uma das principais causas de mortalidade e morbidade no país. Tal fato está associado ao aumento do número de veículos automotores, com destaque para a expansão da frota de motocicletas, que foi a que mais cresceu (BARBOSA et al., 2014; IPEA, 2016).

A venda de motocicletas se destaca, já que este veículo possui preço mais acessível quando comparado a outros veículos automotores, além de outros aspectos que o torna mais atrativo como a versatilidade de uso (PINTO; WITT, 2008). Apesar dessas vantagens, segundo Andrade et al. (2009), a motocicleta é considerada um veículo mais vulnerável e exposto ao risco de acidentes dos usuários, tornando-se importante causa de morte e de incapacidade física.

De acordo com Morais Neto et al. (2012), anualmente são cerca de 1,3 milhões de mortes e entre 20 e 50 milhões de pessoas lesionadas, concentrados nos países de média e baixa renda, devido a acidentes de trânsito. A previsão da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que em 2020 o número de óbitos por acidentes de trânsito chegue a 2,3 milhões e esta seja a sexta causa de morte em todo mundo, índices subsidiados pelos países subdesenvolvidos.

Devido a necessidade de um atendimento adequado aos casos graves, inclusive aos que ocorrem em acidentes de trânsito, o Ministério da Saúde instituiu o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), através da Política Nacional de Atenção às Urgências, para servir de porta de entrada

das ocorrências que necessitam de atendimento imediato aos serviços especializados de apoio e diagnóstico (BRASIL, 2006; SANTOS, 2017).

Em relação aos fatores que podem reduzir os números de morbimortalidade relacionados às vítimas de acidentes de trânsito, além de um atendimento emergencial qualificado, no âmbito da saúde pública, torna-se fundamental que os eventos sejam abordados em uma estrutura baseada em dados científicos e multissetoriais, permitindo a elaboração de ações para uma grande variedade de problemas de saúde, incluindo os acidentes (MACÊDO; OLIVEIRA 2012). Dessa forma, identificar o perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito é um dado importante para o conhecimento das incidências ocorridas de tal agravo, podendo contribuir para o surgimento de políticas públicas que visam melhorar esses índices, assim como estimular a elaboração de outros estudos relacionados ao tema.

Face ao que foi apresentado, este estudo teve como objetivo caracterizar perfil das vítimas de acidentes motociclísticos, atendidas pelo SAMU do município de Paulo Afonso, Bahia, no ano de 2016.

METODOLOGIA

O trabalho é um estudo do tipo transversal, de natureza exploratória e descritiva, documental, com abordagem e análise quantitativa de dados. A pesquisa foi realizada no SAMU da cidade de Paulo Afonso, Bahia, município que apresenta uma área de 1.579,723 quilômetros quadrados com uma população de aproximadamente 108.396 habitantes, segundo dados da Prefeitura de Paulo Afonso relatados em 2014.

O universo desta pesquisa foi composto de todas as fichas de atendimento das ambulâncias de Unidade de Suporte Básico (USB) e Avançado (USA) do SAMU de Paulo Afonso, Bahia registrados no ano de 2016. O critério de inclusão para este estudo foram as fichas referentes aos

atendimentos às vítimas de acidentes de trânsito por motocicleta devidamente preenchidas, sendo excluídas as fichas nas quais não foi possível identificar se o acidente de trânsito foi referente a acidente de motocicleta, bem como aquelas que não corresponderam ao ano de 2016.

Os dados das fichas foram coletados através de um questionário estruturado, elaborado pelos autores após o conhecimento da ficha de atendimento definida como fonte de dados. Este questionário continha questões fechadas, dicotômicas e de múltipla escolha envolvendo as seguintes variáveis: sexo e faixa etária das vítimas, consumo de bebida alcoólica, uso de capacete, ocorrência de óbito, dia da semana/feriado e horário do atendimento, tipo de acidente, tipo de lesão/trauma existente, região corpórea afetada das vítimas e tipo de unidade de atendimento utilizado para o socorro das vítimas.

Após coleta dos dados, foram calculadas as frequências simples e percentuais das variáveis do estudo. As informações obtidas na pesquisa foram armazenadas e analisadas por meio dos programas Microsoft Excel 2013 e Stata versão 12.0.

O presente estudo seguiu a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado com parecer número 2.705.613 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

RESULTADOS

Foram analisadas um total de 331 fichas de ocorrência de acidentes envolvendo motociclistas, dos quais 74,32% envolviam vítimas do sexo masculino e 23,56% eram do sexo feminino, originando em uma razão entre o sexo masculino/feminino de 3,15:1. Quanto à faixa etária, sobressaem-se os indivíduos com idade entre 20 e 39 anos (53,78%), havendo em seguida uma diminuição no número de vítimas com o avançar da idade, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil das vítimas de acidente de motocicleta, de acordo com sexo e faixa etária, atendidas pelo SAMU, Paulo Afonso-BA, 2016.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	246	74,32
Feminino	78	23,56
Não informado	7	2,11
Faixa Etária		
1-13 anos	4	1,21
14-19 anos	42	12,69
20-39 anos	178	53,78
40-59 anos	65	19,64
>= 60 anos	12	3,63
Não informado	30	9,06

Em relação ao dia da semana, constatou-se maior incidência no final de semana, sábado e domingo, correspondendo a 25,98% e 15,41%, respectivamente. Com relação ao horário da ocorrência, o período noturno (18:00 - 23:59) obteve o maior número de ocorrências (37,46%), conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição dos acidentes de motocicleta, de acordo com dia da semana/feriado e horário, atendidos pelo SAMU, Paulo Afonso-BA, 2016.

Variável	N	%
Dia da Semana		
Segunda	40	12,08
Terça	31	9,37
Quarta	30	9,06
Quinta	30	9,06
Sexta	40	12,08
Sábado	86	25,98

Perfil das vítimas de acidente motociclístico socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, no município de Paulo Afonso – Bahia

Domingo	51	15,41
Feriado	23	6,95
Horário da Ocorrência		
Manhã (06:00-11:59)	58	17,52
Tarde (12:00-17:59)	91	27,49
Noite (18:00-23:59)	124	37,46
Madrugada (00:00-05:59)	43	12,99
Não informado	15	4,53

No que se refere ao uso de capacete, 28,10% das vítimas fizeram uso deste equipamento de proteção, sendo que 54,08% das fichas de ocorrência não informaram a respeito deste dado. Em relação ao consumo de bebida alcoólica, 81,57% das fichas não tinham esse dado preenchido e 14,50% do total de vítimas haviam feito consumo de álcool.

Em relação ao tipo de acidente, as quedas se destacaram representando 63,14% dos atendimentos, enquanto as colisões corresponderam a 35,65%. A análise das colisões demonstrou que os acidentes mais frequentes foram os envolvendo motocicleta/carro (56,78%) seguido da colisão motocicleta/ motocicleta (27,97%), como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição dos tipos de acidentes e colisões envolvendo motocicleta atendidos pelo SAMU, Paulo Afonso-BA, 2016.

Variável	N	%
Tipo de Acidente		
Colisão	118	35,65
Queda	209	63,14
Não informado	4	1,21
Tipo de Colisão		
Motocicleta/Motocicleta	33	27,97
Motocicleta/Carro	67	56,78
Motocicleta/Caminhão	2	1,69

Motocicleta/Ônibus	2	1,69
Motocicleta/Carroça	5	4,24
Motocicleta/Animal	5	4,24
Motocicleta/Bicicleta	2	1,69
Motocicleta/Objeto Fixo	2	1,69

Quanto à região corporal lesada constatou-se que os membros inferiores corresponderam a área mais acometida (27,49%), seguido da cabeça/face (14,20%) e dos membros superiores (9,06%), conforme descrito na Tabela 4.

Tabela 4: Perfil das vítimas de acidente de motocicleta, de acordo com a região corporal lesada, atendidas pelo SAMU, Paulo Afonso-BA, 2016.

Variável	N	%
Região Corporal Lesada		
Cabeça/Face	47	14,20
Pescoço	0	0
Membros Superiores	30	9,06
Tronco	7	2,11
Pelve	2	0,60
Membros Inferiores	91	27,49
Não informado	154	46,53

No que diz respeito ao tipo de lesão sofrida, a lesão mais frequente foi a escoriação, presente em 20,24% das vítimas, conforme mostrado na Tabela 5.

Tabela 5: Perfil das vítimas de acidente de motocicleta, de acordo com o tipo de lesão, atendidas pelo SAMU, Paulo Afonso-BA, 2016.

Variável	N	%
Tipo de Lesão		
Escoriação	67	20,24
Fratura	8	2,42

Luxação	3	0,91
Traumatismo Cranioencefálico	11	3,32
Ferimento Corto-contuso	17	5,14
Contusão	12	3,63
Não informado	213	64,35

Quanto a ocorrência de óbito, 2,42% das vítimas foram a óbito no local do acidente e 6,94% das fichas não continha o registro dessa informação. A análise do tipo de unidade de atendimento demonstrou que 73,72% das vítimas foram socorridas pela USB e 7,85% das fichas não continham registros deste dado.

DISCUSSÃO

Constatou-se neste estudo uma preponderância de vítimas do sexo masculino, resultado este semelhante ao verificado em Ipatinga/MG (FREITAS; NÓRA, 2012), Brasília/DF (SANTOS, 2017) e Campina Grande/PB (OLIVEIRA, 2014), cujos percentuais de vítimas masculinas foram, respectivamente, 77,7%, 81% e 89,9%. Evidencia-se através destes resultados que o sexo masculino tem uma maior exposição aos acidentes de trânsito (BARBOSA et al., 2014). Essa predominância de vítimas masculinas é explicada pelo fato de que estes indivíduos são mais imprudentes no trânsito, se expõem a maiores riscos pilotando com velocidade elevada e não obedecendo as leis de trânsito. Além disso, vale destacar que as ofertas de trabalho utilizando a motocicleta se destinam mais frequentemente a pessoas do sexo masculino, justamente pelo exposto acima, o hábito de se deslocar em velocidade mais acentuada (SANTOS, 2017). É importante ressaltar que no município de Paulo Afonso é grande o número de mototaxistas, profissão predominantemente masculina, o que explicaria o elevado número de acidentes envolvendo motocicleta e a maior prevalência do sexo masculino entre as vítimas.

Com relação à faixa etária, ocorreu um predomínio de adultos jovens, destacando-se os indivíduos com idade entre 20 e 39 anos que corresponderam a 178 vítimas das 331 que foram atendidas. Esta informação se assemelha com outros dados descritos na literatura, como o estudo de Melo et al (2015) que aponta a faixa etária compreendida entre 18 e 39 anos como a mais atingida, os estudos de Pinto e Witt (2008) e Almeida et al. (2017) que indicaram a faixa etária entre 26 e 35 anos como a mais prevalente e o estudo de Duarte et al (2013) que sinalizou como faixa etária mais preponderante a compreendida entre 20 e 29 anos. Segundo Santos et al. (2008) e Melo et al. (2015), existem características próprias da faixa etária jovem, como por exemplo, a imaturidade, o sentimento de onipotência, a tendência de superestimar suas capacidades, a pouca experiência e habilidade para dirigir e comportamentos de risco, que explicam, em parte, o maior número de acidentes nesta faixa etária. Em consequência disso, tais acidentes geram grandes prejuízos socioeconômicas para a sociedade, uma vez que as vítimas, em plena idade economicamente ativa, em decorrência do acidente deixam de gerar renda e produção à economia e ocasionam custos ao sistema de saúde e previdência social com internações hospitalares, reabilitações e aposentadorias precoces, além de ocasionar sofrimento aos familiares devido a incapacidades e sequelas constituindo-se assim um complexo problema de saúde pública (BARBOSA et al., 2014).

Quanto ao dia da semana de ocorrência dos acidentes, o final de semana (sábado e domingo) concentrou 41,39% dos atendimentos, corroborando com os resultados de outros de estudos descritos na literatura (VIEIRA et al., 2011; NASCIMENTO; ALVES, 2013; DUARTE et al, 2015). No que diz respeito ao horário das ocorrências verificou-se que o período noturno concentrou o maior número de atendimentos (37,46%), assemelhando-se com resultados obtidos por Andrade et al. (2009) e Duarte et al. (2015). Segundo estudo de Vieira et al. (2011), é muito mais provável que os motociclistas se

envolvam em acidentes entre quinta-feira e domingo, quando há aumento do consumo de álcool, do que entre segunda e quarta-feira, quando este consumo diminui. Ainda de acordo com Vieira et al. (2011), o predomínio dos acidentes durante a noite é decorrente da maior ingestão de álcool, além da menor luminosidade das vias públicas e desrespeito às leis de trânsito. O consumo de bebida alcoólica prejudica a visão e os reflexos, bem como provoca sensação de euforia, induzindo o motorista a exceder a velocidade e a perder o controle da motocicleta.

No que se refere ao uso de capacete e ao consumo de álcool, evidenciou-se neste estudo que a maior parte dos profissionais não registrou essas informações nas fichas de ocorrências, confirmando os resultados evidenciados por Vieira et al (2011). Convém destacar que situações como essa revelam a existência de falhas nos registros e subnotificações de informações das fichas de atendimento do SAMU (BARBOSA et al, 2014). No entanto, dos episódios registrados, foram evidenciados que 17,82% das vítimas não fizeram uso do capacete e 14,50%, ingeriram bebida alcoólica, assemelhando-se com resultados descritos na literatura (FREITAS; NÓRA, 2012; ALMEIDA et al., 2017).

Em relação ao tipo do acidente, as quedas constituíram a principal etiologia, representando a 63,14% dos atendimentos. De acordo com Barbosa et al (2014), o predomínio das quedas pode estar associado à imprudência dos motoristas pelo abuso de velocidade, ao consumo de bebidas alcoólicas, bem como à inexperiência, uma vez que se evidenciou um número maior de motociclistas jovens envolvidos nestes acidentes. Quanto aos veículos envolvidos nos acidentes por colisão, este estudo revelou que as colisões envolvendo motocicleta/carro foram as mais frequentes (56,78%), seguido da colisão motocicleta/motocicleta (27,97%), corroborando com os resultados relatados por Santos (2017). Faz parte do atendimento inicial dos serviços de atendimento pré-hospitalar como o SAMU conhecer o tipo de acidente, pois entender a mecanismo do trauma faz com que seja possível prever qual a área corporal foi atingida, facilita a identificação de lesões graves e, por

consequente, orienta os cuidados que serão necessários para cada vítima (FARIAS et al., 2009).

O predomínio dos membros inferiores como região corporal mais atingida evidenciado neste estudo assemelhou-se com outros trabalhos descritos na literatura (PINTO; WITT, 2008; SIMONETI et al., 2016). Em seguida vem a cabeça/face e os membros superiores, nessa ordem, em concordância com os resultados de outros pesquisadores (DUARTE et al., 2013; OLIVEIRA, 2014).

A ocorrência de lesões na cabeça e nos membros, estão relacionadas à cinemática do trauma, pois no acidente motociclístico o condutor e/ou carona ficam completamente expostos ao impacto. Na colisão frontal, por exemplo, o motociclista é lançado sobre a motocicleta e colide contra o guidão, e caso as pernas e pés continuem fixos nos pedais, a coxa é jogada contra o guidão podendo causar lesões bilaterais nos membros inferiores. Quando ocorre colisão lateral, as lesões ocorrem devido compressão contra o anteparo ou outro veículo envolvido no acidente (BARBOSA et al., 2014; BATISTA et al., 2006).

Quanto ao tipo de lesão, as escoriações e os ferimentos corto-contusos foram os tipos de lesões mais sofridas pelas vítimas, confirmando os achados verificados em outros estudos (VIEIRA et al., 2011; SIMONETI et al., 2016). Convém salientar que a determinação do tipo de lesão é importante para que se tenha uma noção da gravidade do acidente e a partir daí direcionar a conduta necessária durante o atendimento.

Em relação à ocorrência de óbito, 2,42% das vítimas vieram a falecer. Resultado superior ao encontrado por Freitas e Nóra (2012) e Duarte et al. (2013), cujos resultados foram de 1,50% e 2%, respectivamente, porém, inferior ao resultado encontrado pelo estudo de Barbosa et al (2014), o qual descreveu 2,60% de óbito entre as vítimas.

No que diz respeito à unidade de atendimento do SAMU acionada para socorrer as vítimas, a USB foi a ambulância mais usada (73,72%), corroborando com resultados descritos por outros estudos (FREITAS; NÓRA, 2012; ALMEIDA et al., 2017). A partir deste resultado, pode-se inferir que a maioria das ocorrências atendidas foram de natureza leve a moderada.

As falhas nos registros e a subnotificação das informações nas fichas de atendimento do SAMU, foram os pontos limitantes desta pesquisa, o que impossibilitou uma análise mais detalhada e completa de algumas variáveis. Entretanto, os achados aqui evidenciados tornam o estudo de suma importância, uma vez que permitem subsidiar o desenvolvimento de ações preventivas e educativas no município de Paulo Afonso, Bahia, contribuindo para a diminuição da morbimortalidade por acidentes de motocicleta. Além disso, a caracterização e análise das vítimas e dos acidentes por motocicleta fornece um diagnóstico da atual situação, servindo de arcabouço teórico para o desenvolvimento de novos estudos e para o aperfeiçoamento da conduta e atendimento dos serviços de saúde que lidam com essas ocorrências.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu evidenciar que os acidentes com motociclistas no município de Paulo Afonso, Bahia, acometem principalmente adultos jovens e do sexo masculino, sendo as regiões dos membros inferiores e da cabeça/face as mais atingidas, sobressaindo lesões do tipo escoriação e ferimentos corto-contusos. Uma parcela significativa das vítimas estava sob o efeito do álcool e não utilizava capacete. Os resultados demonstraram também que a maior parte dos atendimentos ocorreu durante o período noturno, aos finais de semana. Além disso, a principal etiologia dos acidentes foi a queda, seguido de colisão motocicleta/carro e a grande maioria das ocorrências foram realizadas por USB.

Diante disso, evidencia-se a necessidade da criação de estratégias de prevenção de acidentes de trânsito efetivas e contínuas para redução de seus índices de morbimortalidade. Nesse sentido, este estudo poderá oferecer subsídios para criação de medidas preventivas e de controle destes acidentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.I.S.; NOGUEIRA, M.A.; SÁ, A.M.M.; SANTOS, A.A.S.; PEREIRA, D.D.; GUIMARÃES, E.S. Perfil epidemiológico de vítimas de colisões automobilísticas atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n.2, p.118-133, 2017.

ANDRADE, L.M.; LIMA, M.A.; SILVA, C.H.C.; CAETANO, J.A. Acidentes de motocicleta: características das vítimas e dos acidentes em hospital de fortaleza – CE, Brasil. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 52-59, 2009.

BARBOSA, M.Q.; ABRANTES, K.S.M.; SILVA JÚNIOR, W.R.; CASIMIRO, G.S.; CAVALCANTI, A.L. Acidente Motociclístico: Caracterização das Vítimas Socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 3-10, 2014.

BATISTA, S.E.A.; BACCANI, J.G.; SILVA, R.A.P. GUALDA, K.P.F.; VIANNA JÚNIOR, R.J.A. Análise comparativa entre os mecanismos de trauma, as lesões e o perfil de gravidade das vítimas, em Catanduva – SP. **Revista de Colégio Brasileiro de Cirurgia**, v. 33, n. 1, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**, 3. ed. ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DUARTE, S.J.H.; NARDES, R.P.M.A.; PENA, S.B.; MENDEZ, R.D.R.; CANDIDO, M.C.F.S. Vítimas de acidente motociclístico atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Campo Grande, MS. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 4, n.2, p. 135-139. 2013.

DUARTE, T.E.S.S.; SILVA, J.S.; ARAÚJO, E.B.; MEDEIROS, R.L.S.F.M.; BEZERRA, Y.C.P. **Fiep Bulletin**. v. 85 - Special Edition. Article I. 2015

Perfil das vítimas de acidente motociclístico socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, no município de Paulo Afonso – Bahia

FARIAS, G.M.; RAMOS, C.S.; BARROS, W.C.T.S.; DANTAS, R.A.N., FREITAS, M.C.S. Caracterização dos acidentes de trânsito: estudo realizado com vítimas atendidas em um hospital de urgência da grande Natal/RN. **The FIEP Bulletin On-line**. v. 79, n. 2, p. 229-231. 2009.

FREITAS, I.A.; NÓRA, E.A. Serviço de atendimento móvel de urgência: perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito com vítimas motociclistas. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga, v. 5, n. 2, p. 1008-1017, 2012.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mortes por Acidentes de Transporte Terrestre no Brasil: Análise dos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde**. Rio de Janeiro: Ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, jul. 2016. (Texto para Discussão, n. 2212).

MACÊDO, D.W.M.; OLIVEIRA, F.P.A. Epidemiologia de acidentes urbanos com atendimento móvel de urgência, Santarém, PA, maio a setembro de 2009. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.1, n.1, p. 107-126, 2012.

MELO, L.M.F.; LIMA, A.T.A.; RODRIGUES, A.C.S.; RODRIGUES, L.G.; FERREIRA, L.A.R.; RANDOW, R.M.; MACHADO, A.N. Perfil epidemiológico dos motociclistas acidentados no município de Manhuaçu- Minas Gerais. In: I SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG, 2015. **Tópico temático...** 2015.

MORAIS NETO, O.L.; MONTENEGRO, M.M.S.; MONTEIRO, R.A.; SIQUEIRA JÚNIOR, J.B.; SILVA, M.M.A.; LIMA, C.M.; MIRANDA, L.O.M.; MALTA, D.C.; SILVA JUNIOR, J.B. Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre no Brasil na última década: tendência e aglomerados de risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 9, p. 2223-2236, 2012.

NASCIMENTO, N.W.S.; ALVES, S.M. Perfil dos motociclistas vítimas de acidente de trânsito atendidos no serviço de urgência municipal de Alto Longá. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.4, n.2, 2013.

OLIVEIRA, R.M.V. Perfil das vítimas de acidentes motociclísticos atendidos em um hospital público de Campina Grande – PB. 2014. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campus I Campina Grande, 2014.

PINTO, A.O.; WITT, R.R. Gravidade de lesões e características de motociclistas atendidos em um Hospital de Pronto Socorro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 29, n. 3, p. 408-414, 2008.

PREFEITURA DE PAULO AFONSO. Aspectos Turismo. Disponível em: <<http://www.pauloafonso.ba.gov.br/novo/?p=turismo&i=3>>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

SANTOS, N.M.R.; MOURA, M.E.B.; NUNES, B.M.V.T.; LEAL, C.F.S.; TELES, J.B.M. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. **Caderno de Saúde Pública**. v. 24, n. 8, p. 1927-1938, 2008.

SANTOS, M.S. Serviço de Atendimento Móvel de Urgências-SAMU/DF: Atendimentos relacionados aos acidentes de motocicletas. 2017. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva e Bacharel Sanitarista) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SIMONETI, F.S.; CUNHA, L.O.; GURFINKEL, Y.; MANCILHA, T.S.; CAMPIONI, F.C.; CABRAL, A.H.; PORTELLA, D.L.; RODRIGUES, J.M.S.; NOVO, N.F. Padrão de vítimas e lesões no trauma com motocicletas. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 18, n. 1, p. 36-40, 2016.

VIEIRA, R.C.A.; HORA, E.C; OLIVEIRA, D.V.; VAEZ, A.C. Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos em um Centro de Referência ao Trauma de Sergipe. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 6, p. 1359-63, 2011.